

Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONARCHEICO

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
 Redactor, Thomaz Rocha dos Santos
 Redacção: Rua 31 de Janeiro
 Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa
 DOS
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesense
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

Soldados e Vimaranesenses!

Faz no proximo dia 14 d'agosto 532 annos que o maior guerreiro portuguez, o condestavel Nuno Alvarés Pereira, venceu a batalha d'Aljubarrota, tomando aos castelhanos, entre muitos outros despojos de valor, o altar de campanha, perante o qual amanhã, 21, pelas 8 horas, ha de rezar-se na Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira uma missa para implorar da Virgem Padroeira da cidade a protecção e a victoria para as nossas tropas.

SOLDADOS!

Se quereis vencer ide ajoelhar deante da Cruz e do altar da Virgem de Nossa Senhora das Victorias!

VIMARANENSES!

Se quereis abraçar na volta da grande batalha os vossos entes queridos, acorrei ao templo de Nossa Senhora da Oliveira a pedir a Deus e á Virgem por elles, pela Victoria e pela Paz! E Deus e Nossa Senhora vos attenderão!



José Antonio d'Araujo Junior
 Major d'Infanteria 20

Official distincto e sabedor, tem merecido os melhores louvores pelos seus actos de bravura e heroismo. Ferido diversas vezes em campanha, o illustre commandante do batalhão expedicionario, tem uma larga folha de serviços prestados ao seu paiz, que hoje recorre de novo ao seu saber, á sua intelligencia e ao seu heroismo, confiando á sua direcção umas centenas de homens, que, estamos certos, não-de honrar o nome da nossa Patria e as tradições gloriosas da nossa raça.

Na pessoa do illustre official major José Antonio d'Araujo Junior, a redacção dos *Echos de Guimarães* sauda com toda a sinceridade os seus distinctos collegas e os bravos soldados, que partem para os campos de França, na proxima terça-feira.

O snr. major Araujo é acompanhado pelos seguintes officiaes:

Ajudante—Januario J. Lopes de Souza.

Subalterno—José J. Guedes Gomes.

Medicos

Raul A. de Castro Fernandes
 Alberto Baeta da Veiga.

Pelotão de Granadeiros

Alferes—José A. do Carmo.

Provisor

Alf. adm. mil.—Claudio Torres Silva.

Pelotão de Sapadores

Alferes—Amancio Velez Côrdo.

Secção de Metralhadoras ligeiras

Alferes mil.—Albano C. Pinto Giraldes.

Secção Telegraphica e Telephonica

Alferes—Augusto Cesar de Moraes.

1.ª Companhia

Capitão—José Vieira de Faria

Tenente—Gaspar Ferreira Paul

Alferes—Jayme I. Cerqueira e Vasconcellos

Alferes mil.—Joaquim Ferreira da Silva e Antonio J. Simões de Carvalho.

2.ª Companhia

Capitão—José Marcelino

Tenente—Francisco M. Fernandes Junior

Alferes—João Alves Ferreira

Alferes mil.—Antonio M. de Souza Pinto e Alfredo Augusto Alves.

3.ª Companhia

Capitão—Geraldés de Figueiredo e Castro

Tenente—Malaquias A. Souza Guedes

Alferes—José Antunes Prazeres

Alferes mil.—Manoel Cardoso Gonçalves
 Asp.º a Of.º mil.—Alfredo da Cruz Curado.

4.ª Companhia

Capitão—Sezinando R. Chagas Franco

Tenente—Arthur de Souza Mascarenhas

Alferes—Silvestre José Barreira

Alferes mil.—José dos Santos Carneiro e Julio Cesar de Carvalho.

Entre outras distincções e louvores que por diversas vezes teve o illustre commandante do batalhão expedicionario do nosso Regimento, contam-se as seguintes condecorações:

Medalha Militar de Prata da Classe de Comportamento Exemplar.—Louvado pela inexcédível boa vontade e zelo pelo desempenho nas funcções de chefe da repartição militar de Moçambique.—Louvado pelo muito valor e coragem, energia e intrepidez, com que se portou sempre debaixo do fogo vivissimo do inimigo, na columna de operações de Matibane.

Cavalleiro da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada do valor, lealdade e merito.—Medalha de prata da Rainha D. Amelia com a legenda—Cuamato 1907.—Cavalleiro da Real ordem militar de S. Bento d'Aviz, por Decreto de 1 de janeiro de 1909.—Medalha de prata da classe de assiduidade de serviços no ultramar.—Louvado pela dedicação, zelo e intelligencia que demonstrou durante o periodo de instrução da 3.ª Brigada da Divisão de Instrução em Tanços.

Desempenhou, entre outras, as seguintes commissões no Ultramar:—Ajudante de campo do governador do Districto de Moçambique.—Chefe da Repartição militar.—Brigada de topographia e agrimensor.—Capitão-mór do Maxico, etc.—Commandante militar do Ibrahimo.—Adjunto ao serviço de occupação de Costa.

O cumulo da infamia

No p. dia 14 de maio commemorou-se o anniversario da vergonhosa revolução a que esta data serve de etiqueta.

O logar escolhido — os republicanos tem ideias felizes — foi o cemiterio do alto de S. João, onde descansam simultaneamente ladrões e homens de bem, Lucrecias e Messalinas, sabios e ignorantes, republicanos e monarchicos, carrascos e victimas, todos irmanados na tremenda egualdade da morte, apenas differencados para o mundo, na memoria execranda ou honrada, que de si deixaram. Pois foi neste logar de repouso, que os coripeus do regimen se reuniram para mais uma vez darem largas aos seus implacaveis rancores.

A pretexto de glorificarem os que perderam a vida em proveito do snr. Affonso Costa e do seu bando, oradores conhecidos não só pela sua eloquencia característica, mas muito principalmente pelo seu passado pouco limpo, não duvidaram conspurcar mortos e vivos com affirmações gratuitas, com suspeições infamantes.

Assim, o Snr. General Corrêa Barreto, o antigo capitão, inventor da polvora sua homonima, e director, sob a monarchia, da fabrica que a produzia, protegido do Rei D. Carlos que monetariamente o ajudava a viver, monarchico confesso e servidor voluntario do regimen que lhe confiava uma parte vital da sua defeza, primeiro ministro da guerra da républica, cargo que exerceu em

premio da sua traição ao Rei, não hesitou, não empallideceu, não tremeu ao afirmar no cemiterio, perante a magestade augusta e tremenda da morte, que *instituições de pseudo beneficencia aos nossos soldados, como a das madrinhas de guerra, só esperam ensejo de poderem exercer a sua acção nefasta!!!*

O Snr. Corrêa Barreto, o traidor á Monarchia que nelle confiava, e traidor á propria républica a quem impediu a regeneração por mão do honrado e illustre general Pimenta de Castro, o homem que faz gala das suas infamias e das suas traições que, cinica ou inconscientemente proclama, o homem que não tem no seu activo um acto honesto e digno a attenuar as suas atrocidades, é no fim de contas logico, aquilatando os outros por si. Elle, espirito fechado á comprehensão dos altos ideaes, coração fechado a todo o sentimento de ternura, não admite, não comprehende, não acredita que esse movimento nobre e generoso das Senhoras de Portugal, possa ser outra coisa além de um nobre impulso de bem fazer. Não comprehende que se Ellas sahiram á rua a estender a mão á caridade d'aquelles que sentem no coração o reflexo das dores alheias, foi para darem a esses desgraçados a quem a infame ambição de uma quadrilha de ladrões, a quem um bamburrio deu a supremacia no Estado, atirou para uma guerra feroz, estúpida e cruel, a

consoladora esperança de que ás suas familias nada lhes faltará, de que a elles proprios algum bem poderão fazer em compensação dos grandes, dos immensos sacrificios que o bando invocando sacrilegamente o nome sagrado da Patria, lhes impõe.

E como as Senhoras, só esperam ensejo de poderem exercer a sua acção nefasta, incita todos, o bravo, o destemido general, a que se unam, em defeza da Patria e da república!!

Ah! Senhoras, nobres Senhoras, vêde como a vossa bondade é apreciada, vêde como o vosso impulso é julgado!! No fim de contas é uma homenagem a mais, é mais um elogio, é mais uma consagração: ficades assim illibadas para todo o sempre da suspeição, que as gerações vindouras, por acaso, vos pudessem assacar, de identificação com um regimen em que corréas barretos predominam.

Ao passo que este indigno militar malsinava os actos altruistas das Senhoras portuguezas interessando-se pelo bem estar material e moral d'esses desgraçados outros oradores, no mesmo Campo Santo, no mesmo recinto sagrado de paz e esquecimento, preconizavam a necessidade de se instituirem *commissões defensoras dos interesses dos defensores da república!!*

Canalhas!! Desconfiasse das intenções honestas d'aquelles que querem dulcificar a sorte dos desgraçados, a quem immolam, falsamente, em nome da Patria, e ao mesmo tempo proclama-se a necessidade de se protegerem alguns milhares de facinoras, a quem o regimen deve a sua conservação, como se não fossem precisamente a estes que competiria a honra, a gloria, de irem bater-se na fronteira da França, a elles que tanto se esfalfaram a dar vivas á guerra e aos seus promotores!!

E a quem cabe a honra de presidir á commissão nomeada para proteger estes benemeritos servidores do regimen, a estes bravos, a estes entusiastas, do Direito, da Liberdade e da civilização, que no entanto continuam vadiando por Lisboa?

Um homem sinistro e repellente, um emulo em tudo digno do general, um entusiasta como elle da guerra... para os outros, o almirante d'agua doce, o heroe do 14 de maio, o defensor da liberdade e da constituição, o homem que consen-

tiu que a marujada insultasse o honrado General Pimenta de Castro e o digno Machado dos Santos, fundador da república, seus prisioneiros de guerra, o politico opportunistas cujas convicções dependem das suas conveniencias, o grande, o incomparavel, o immenso Pulhote do Rego!!

E são estes dois homens, dois ornamentos do regimen!!!

Festa da Flôr

Em virtude do mau tempo não se realisou a venda da Flôr, cujo producto reverte para as victimas da guerra.

Ficou para amanhã, se o tempo o permittir, essa venda, que cremos deve ter o melhor resultado, attendendo a que é um grande acto de caridade proteger as victimas d'esta grande guerra.

A's illustres e gentilissimas Senhoras que promovem esse grande acto de patriotismo e caridade, mais uma vez saudamos com todo o nosso entusiasmo, louvando-as pelo seu gesto, que nobilitando-as nobilita esta terra tão crente, tão patriota e tão tradicionalista.

Aos nossos collegas

Agradecemos muito reconhecidos os amáveis cumprimentos que os nossos estimados collegas se dignaram dirigir nos pelo nosso anniversario.

Seja-nos licito salientar neste nosso agradecimento os nossos illustres collegas—«Diario Nacional», «Dia» e «Liberal» pela maneira sobremaneira lisongeira por que o fizeram e que muito nos penhorou.

A todos os protestos do nosso reconhecimento e da nossa solidariedade.

União agricola

Dizem os jornaes que as propostas da fazenda vão agravar enormemente as contribuições, recalhando o peso dos impostos sobretudo sobre os proprietarios.

Nesta terra é um crime ser proprietario. Enquanto que os industriaes e o commercio fazem grandes fortunas, o proprietario aguenta com todos os encargos da fazenda publica. Pedem-lhe os braços e mandam os que deviam lavar as terras, para os campos da batalha, levam-lhe as colheitas, deixam-lhe os vinhos nas adegas porque venderam os barcos que lhes podiam transportar para a França e agora ainda o sobrecarregam com o enorme peso dos tributos que a fazenda está preparando. E elle, o lavrador, manso como o boi, tudo vae aguentando, sem um protesto e sem uma exclusão de indignação.

E para quem vae o seu dinheiro? Para quem é que elle anda o anno inteiro, de dia e de noite, agarrado á terra, regando-a com o suor e arrancando d'ella, á custa de sua miseria, o pouco que ella lhe dá?

Para lá por Lisboa os pelintras que viviam miseravelmente antes da Republica, passearem em coches ricos, ostentarem ricos palacios e comprarem moveis raros, para mandarem esse dinheiro, roubado á sua miseria, para sustentar criados e comprar automoveis para todos os empregados graduados dos ministerios. Em Lisboa tudo anda em automoveis do estado, desde os criados dos

ministros até aos altos funcionarios.

Não somos nós que o inventamos, são os proprios jornaes republicanos que, cançados de tanta desvergonha, gritam para ver se conseguem pôr cobro a tamanha immoralidade.

Como se vivessemos á larga, como nababos ricos, cria-se uma direcção geral — ouçam bem, — uma direcção geral para o serviço da hora nova! Uma direcção geral para acertar os relógios de Lisboa!!! Isto é espantoso!

No Hospital militar da Estrella commettem-se escandalosos esbanjamentos. Uma commissão de revolucionarios civis empregados nas obras publicas denunciam actos de desgoverno e até latrocinios attribuidos a funcionarios do ministerio do fomento. O automovel d'um ministerio qualquer gasta em gazolina, concertos, capias, etc., nada menos de dois contos e meio!

Por toda a parte os cofres do estado foram postos a saque e por aquelles mesmos que fizeram uma revolução para salvar esta patria.

Ao que isto chegou!!

Mas isto é porque nós consentimos. Nós somos coniventes nestas roubalheiras. E' o resultado da nossa incuria e do nosso desmazelo. O proprietario, o lavrador, que são os primeiros sacrificados, são tambem os primeiros culpados. E' sobre elles que pesa a responsabilidade d'isto tudo, porque na mão d'elles está o acabar com toda esta safardanagem. O lavrador, quando se convencer do poder que tem nas mãos, hade reconhecer que isto vive da sua covardia.

Quando se organizar deveras, quando procurar correr de vez os seus exploradores, então sim, então terá feito uma grande obra.

Lavradores uni-vos. Porque não se organizará um partido agricola? Porque não ha-de a lavoura, toda ella conservadora, escolher os homens que hão-de dispor do seu dinheiro?

Por Deus, acordem, senhores. Só uma coisa nos pode salvar, se ainda hasalvação possível—União e acção. Ou acordar ou morrer infamemente.

Pedro C.

Arcos de ferradura

Ha mezes, num improvisado artigo publicado nos «Echos de Guimarães», — hospitalidade que muito agradeço, pois tão raras vezes é concedida a assumptos de archeologia, — chamei para um problema que se destaca da portada do capella de S. José do claustro da Oliveira, a attenção dos poucos interessados. Esse problema tem, na construção românica d'essa portada, a razão dos arcos de ferradura que avultam, entre outros pormenores menos communs. No citado artigo exclui a hypothetica solução de Walter Crun Watson de «an unskilled attempt at stiltting — uma inhabil tentativa de altiamento — pois melhor preparado do que o auctor inglez, que, todavia, devia, á data da publicação da Portuguese Architecture, conhecer os exemplos de Germignyles-Prés, ou melhor os de Fontgomband e da cripta de Göllingen, não menos extranhos que o da Oliveira, melhor preparado, no entanto, por factos do meu paiz, a pensar com mais largueza de vistas, não posso patrocinar tão infundado subterfugio. Como toda a technica dos annos se opõe a tal consideração, hesitei entre as hypotheses de uma tradição visigoda ou mosarabe, na absoluta certeza de uma d'ellas. Invoquei mesmo a frente do presbyterio de Lourosa, que supus concluida nas eguaes condições historicas do seculo XII, pondo a

janella da Oliveira a par do aji-meiz da egreja beirán, e, se o meu juizo a tal respeito fica temporariamente suspenso, outros argumentos, tirados da natureza e proporções dos arcos me não faltam.

O arco da porta da capella de S. José do claustro da Oliveira mede de vão 1,660, de flecha, 1,40, de raio, 0,870 e o seu altiamento acima da linha das impostas é de 0,170, — um quinto do raio.

A sua curva não é rigorosamente circular; a chave, que deve ter baixado milímetros, devia exceder tambem de alguns milímetros a altura marcada no raio medio de 0,835, mas foi circular nas tendencias e processos de construção.

A convergencia das pedras é feita a pontos de flecha e não ao meio da linha das impostas. Esta observação serve tambem para os dois arcos da janella.

Tambem estes tem chave. Medem 0,535 de vão, 0,443 e 0,460 de flecha com, respectivamente, 0,298 e 0,305 de raio, e, portanto, um terço de altiamento.

Nota-se que os arcos da janella e o da porta, comparados, excedem o semi-circulo na razão inversa do tamanho, como os visigodos ou constantinianos da Ponte de Pinos, em Granada (vide Gomez Moreno, — Excursion a través el arco de herradura in la cultura española, 1916 n.º III, Agosto, pag. 800). Demais, as suas proporções e technica são godas e não mouriscas. E', pois, uma tradição goda que eu reconheço aqui, como sempre estive inclinado a cre-lo. Como garantia unica aos que quizerem ver antes a tradição mosarabe, deixo as arquivoltas envolventes que esbulharam da importancia aparente as curvas de extradorso, com o cuidado insano de as transformarem em alfizes, o que é muito difficil e pouco proveitoso.

Já tirei da historia do duplo mosteiro e posterior collegiada a dupla hypothese explicativa, tão logica e possivel, de uma construção anterior, guarda da tradição artistica que invoco. Até a propria collocação do claustro que Watson nota, sem consequencias porém, me serviu. Como falo ao interesse dos esclarecidos, a minha missão aqui, terminou e, indo, no desejo de resolver o grande problema de arte peninsular, continuar a minha peregrinação por esse originalissimo campo da nossa arte — o mais original de certo — espero á gloriosa collegiada, ainda não despida por completo do seu véu de mysterio, no interesse de outros a finalidade do amor esthetico que lhe tenho.

Porto, 2 de Abril de 1917.

Edmundo A. Correia Lopes.

Contraste

Lia-se ha dias no «Janciro»:

«Realisou-se hoje em Sobral de Mont'Agráo a inauguração d'uma lapide commemorativa na casa onde nasceu França Borges. De Lisboa foram assistir o chefe do Estado, o Sr. Affonso Costa, representantes do senado e da camara dos deputados, etc. etc.»

Ora vejam quanta gente de vulto se incommodou para prestar homenagem a um patife que nunca affirmou a sua individualidade senão calumniando, corrompendo e mentindo em proveito de uma facção, por acaso a peor, das que tem apparecido no tablado da politica portugueza; e morre um homem da envergadura e da cathegoria de Ermenegildo Capello, um heroe, um benemerito da Pa-

tria e toda essa gente brilha pela sua ausencia.

Tambem a verdade é que, prestando-se homenagem a um patriota, elles não teriam lá logar.

E assim deu certo.

PIOS

Dois príncipes

Do nosso illustre collega «Diario Nacional»:

Um príncipe de Bragança no «front»

Sua Alteza Real, o Príncipe D. Antonio d'Orléans Bragança, filho do Conde d'Eu e da Princesa Imperial do Brazil, official de cavallaria, fazendo parte do Estado-Maior do Exercito Canadense, acaba de ser citado pela sua brilhante conducta durante as gloriosas operações em que os canadenses juntaram os laureis colhidos em Vimy aos de Neuve-Chapelle.

Mais feliz que o seu Augusto Parente, Sua Alteza o Duque d'Orléans, que via ainda ha pouco recusados os seus serviços no Exercito Americano, onde o Conde de Paris fizera com tanta distincção as campanhas do Exercito do Potomac, o moço príncipe é o unico nos Exercitos aliados a representar os dois nomes, tantas vezes illustres, de Orléans e Bragança.

Saudamos esse descendente dos nossos Reis, que tão alto mantem as heroicas tradições da sua raça.

Nós tambem cumprimentamos o illustre Príncipe e não podemos deixar de estabelecer um paralelo, com perdão de S. A. entre S. A. e o príncipe Sebastião Costa.

S. A. provavelmente um polyglota distincto como todos os príncipes de Bragança não sentou praça em interpretaria, onde se bate de lingua, mas em cavallaria onde se dão e recebem cutiladas.

O príncipe Sebastião, arranhando o seu bocadito de franciú, coisa que pelo visto pouca gente sabe, occupa a perigosa posição de interprete entre os reaes e democraticos exercitos.

O snr. D. Antonio, que é Brasileiro, a despeito de seu Augusto pae ser francez, bate-se pela França, terra dos seus maiores, coisa que a bem dizer lhe fica muito bem.

O príncipe Sebastião, que é portuguez e nada mais do que portuguez, a menos que a proximidade da sua terra natal da fronteira d'Hespanha lhe não tivesse metido nas veias algumas gotas de sangue de Sancho Pança, não se bate por coisa nenhuma, a despeito dos esforços que o seu tambem Augusto pae tem feito por que os outros se batam.

O snr. D. Antonio sabe muito bem que se a França sahir victoriosa da sua magna peleja S. A. voltará singelamente para a tranquillidade do seu lar, sem cobrar outro proveito que não seja a satisfação da sua consciencia, e bate-se.

O príncipe Sebastião, se se der a mesma hypothese sabe, ou cuida, que o seu Affonso Augusto pae consolida o seu predomínio no paiz de barbaros, onde impera, e não se bate, contentando-se a animar os outros a que se batam em seu proveito.

Moralidade do caso: Não ha como os nobres exemplos para edificarem as gentes. O peor é o que esta moralidade nos custa.

Pois por isso mesmo

Lê-se no nosso illustre collega «O Dia»:

(Echos, Noticias e Criticas)

Da primeira vez em que o nosso querido amigo e antigo colle-

ga de imprensa o sr. general Rodrigues da Costa, cuja morte enluta hoje o jornalismo portuguez, entrou como deputado na camara, foi apresentado por Fontes Pereira de Mello o projecto de reforma do exercito.

Era uma questão aberta: assim a declarou o chefe do governo, que nunca fazia questão politica das reformas de serviço e sobretudo de serviços militares.

Rodrigues da Costa, que era um official muito illustrado, entrou nessa discussão, muito a fundo, apreciando o projecto em toda a liberdade do seu criterio, e deixando-se arrastar ás vezes pelo calor de uma critica nem sempre muito lisongeira para o auctor do projecto, que era de mais a mais chefe do seu partido. E' claro que Fontes, apesar de admirar muito a independencia politica com que o seu joven correligionario discutia a sua obra, não deixou de fazer certos reparos á fórma de fazer critica.

Termina a legislatura e começam a apparecer as novas candidaturas regeneradores. Rodrigues da Costa, por mais que procure, não encontra o nome na lista e vai ter com um dos ministros, que era ainda seu parente, para indagar de Fontes se essa falta era devida a esquecimento ou á intenção de o não fazer reeleger...

O ministro foi ter com o presidente do conselho, a quem transmitiu o desejo de Rodrigues da Costa ser reeleito.

Tambem eu tinha nisso empenho, retorquiu Fontes, mas elle revelou-se na camara tão independente em politica que, por mais que procure, não encontro circulo para lhe dar. Os circulos que tenho são todos regeneradores!!

Foi exactamente por isso, porque o sr. Fontes, o sr. Serpa, o sr. Hintze só tinham circulos regeneradores para dar, que o sr. Braamcamp, o sr. Zé Luciano, só tinham circulos progressistas para dar, que o sr. J. Franco só tinha circulos franquistas para dar, e que regeneradores, progressistas e franquistas foram todos de cambalhada para o fundo, e vieram á tona d'agua Affonso só com circulos democraticos para dar, aereo-evolucionistas e camachistas a pedirem circulos da sua feição tambem para dar. Quando estes por sua vez forem ao fundo, os que vierem que se não esqueçam tambem de arranjar circulos para darem.

E' certo que o paiz está tão contente com o que está, que não pensa em o substituir, tanto mais que é devido ao rigoroso escrupulo em haver na actualidade apenas circular democraticos para dar, que um bebado escreve em Hespanha um livro que tem por titulo «El imperialismo y la guerra europea»:

Para realisar a união iberica, que é um ideal e uma necessidade, um fim cheio de valor objectivo, ha um caminho politico efficaç e possivel: a Anexaoção de Portugal á Hespanha.

Para que quererá o homem annexar cá o torrão? evidentemente para ter mais circulos democraticos para dar.

O povo soberano do Celeste imperio

China e Allemanha

Paris, 7—Dizem de Pekin que o chefe do governo chinês declarou que dissolverá o parlamento caso se não vote a declaração de guerra á Allemanha antes de terminar esta semana.—Esp.

Pelo visto lá pela China, tambem só ha circulos democraticos para dar.

Travessuras de Cupido

C.

Poderei dar-lhe o ultimo adeus, que será talvez... o ultimo?! A infelicidade de hontem no... não nos deixando trocar uma palavra, lançou-me num verdadeiro desespero!! Tenho ainda a esperança de a vêr logo e trocarmos esse derradeiro adeus, mas, se assim não fôr, peço-lhe, minha adorada C... que não esqueça nunca escrever a quem a... muito, pois é o unico lenitivo para esta minha immensa dôr. Adeus, muitas, muitas saudades, do sempre e só seu

H.

Este é de novo, mas parece pae ou filho do que habitualmente fornece esta secção.

Pois o menino pergunta á bella se poderá dar-lhe o ultimo adeus, que será talvez o ultimo, e isto com pontinhos pelo meio? Está claro que se for o ultimo, é com certeza o ultimo.

E depois essa infelicidade no... que o não deixou dar uma palavra! Mas em que sitio menino, lhe aconteceu o desastre? Olhe que isso é um tanto obnoxio: um desastre num sitio recondito, e tão recondito que o não nomeia, e que lhe não deixa dar uma palavra, é desastre dos diabos.

Quando Deus quer soffrir para ahí do mal da pelle curta, que o obriga a tapar d'um lado quando tem de abrir do outro.

Prega-lhe uma d'essas e ainda por cima pede á bella que lhe escreva!

Se fosse a ella só lhe respondia por musica.

O beijo crudelissimo da despedida...

Decorridos havia annos que Paula, a dos grandes olhos de Luar, se havia enamorado de Fernando, môço esbelto e forte—o senhor pastor d'estes bosques. Quatro annos sumidos, quatro longos annos esgairados pelas infinitamente amplas portadas do Tempo, após o primeiro encontro, que indelevelmente está ainda gravado em suas Almas de fogo, hiantes de Belleza...

Foi por uma ante-manhã distante d'outomno, d'um Outomno distante... e triste!

Em começos d'Outomno meditabundo: — Ante manhã: — A compacta escuridão da noite de tintas mortas, exangue, a diluirm-se pouco e pouco ia desvanecendo, tornando-se num momento em fulgurações de luz-cadaver... Sombras vagas de Luar e de Penumbra por essa corrida ante-manhã distante; e, nesse mesmissimo repente, que o voluptuoso da côr tentava, irradiando as primeiras incarakteristicas colorisações da manhã aladas e tagarelas ávezinhas de plumagens multicôres, que os primeiros indecisos lampejos d'alva coloriam de esmaiações d'oiro, irrompiam chillreadoramente espreitando d'entre a folhagem do arvoredo serenissimo que aclarava mais e mais, momento a momento, á luz christianissima d'Aurora, em dôces trinares tocantes d'uma fina maviosidade extranha,—imprimindo assim uma certa alegria festiva ao todo da paisagem languesciente, ávida de que o dia, clarissimo d'essa claridade bassa das manhãs outomniças, se irradiava por entre assomos de luz chispante!

Zuns zuns demorados, vagarosos e languidos, faziam-se notar de quando em vez no mais pardacento do arvoredo,—zuns-zuns taes, que, á semelhança de arrufos de namorados levar-nos-biam a convencer de que a Alma-irradiada da passarada commungava na sussurante e voluptuosa Alma-vegetal dos ramos um incestuoso

amor de carnalidade choramingueira e piégas!

Num repente, ao raiar os primeiros já definidos fulgores d'alva—longas perolas de luz crystalisada a acordar p'rá vida a taciturnidade das noites da minha aldeia tumular! eu me ia, rua além, arastando vagarosamente meus passos num ritmo cadenciado, indeciso, por uma escura ruelha da minha pequenina Terra—toda trevas, que são a sua luz, toda luz que se faz em trevas!—senhor da divina e surpreendente belleza d'este meu cantinho finalmente colorido... errando ao Acaso na Vida!... por essa manhã d'um Outomno que ha muito se sumiu nas brumas longinquas do Passado; linda manhã, alvorecida havia pouco! essa manhã extranha de maravilhas—e eu, ainda a Terra a sós consigo e o Silencio errando... até me perder entre o estertor dos beijos de paixão de dois jovens môços (Paula e Fernando confundiam-se agora num mesmo eu; eram um eu tão sómente!—Almas que se davam mutuamente... e o colorido maravilhoso da paisagem—todo fôgo vivissimo e ardente—jorrando fôgo, já, ardentemente...

...Abstracto, meditabundo, concentrado, ia-me ruas em fóra... ao capricho da paisagem—suprema e vivissima maravilha!

(Continúa.)

(Do «Vozes da Saudade» a sahir).

Celorio de Basto—Por essa ante-manhã d'Amor, de 1916.

ALBANO MOTTA GUEDES.

NOTICIARIO

Barbosa Colen

Faleceu ultimamente este illustre jornalista que no antigo regimen tanto se salientou na imprensa monarchica.

E' com pezar que registamos este triste acontecimento que enluta as boas letras portuguezas de que elle era eximio cultor.

A' sua illustre Familia apresentam os «Echos de Guimarães» as suas sinceras condolencias e as homenagens da sua consideração.

Casamento

Foi pedida em casamento para o nosso sympathico amigo sr. Antonio d'Ayala Pinto de Queiroz Montenegro, filho do illustre capitão de mar e guerra sr. Martinho Pinto de Queiroz Montenegro, a nossa gentilissima patricia Mademoiselle Maria Emilia de Villas-Boas (Paço-Vieira) interessante filha dos nobres titulares senhores Condes de Paço-Vieira. A noiva é sem duvida uma das mais graciosas e gentis vimaranenses, tendo-se sempre imposto pela sua gracilidade, encanto e educação.

O noivo é um rapaz muito distincto, d'uma familia illustre e em tudo digno do nome e das qualidades da gentil noiva.

Por tudo isto, não é difficil prever-lhe um futuro feliz.

Antecipamos-lhes os nossos cumprimentos e os nossos melhores votos pelas suas prosperidades.

Romaria

E' hoje que se realisa a chamada romaria pequena de S. Torquato.

Costuma ser muito concorrida. Na festividade da tarde prega o illustrado orador sagrado e nosso presado amigo sr. Padre Gaspar Roriz.

Cooperattva de Lactinios da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães.

A proposito dos reclames que por ahí teem apparecido sobre as manteigas «Flôr» e «Fructuaria», acode-nos á memoria um reclame interessante que encontramos, ha tempos, num jornal francez.—Havia em Paris, na rua de «Notre Dame» 3 alfaiates:—um d'elles annunciou, ao quatro ventos, que o seu atelier era o melhor da França.—O outro, julgando que lhe tirava a freguezia, fez publicar este annuncio:—«O melhor alfaiate de Paris. O terceiro, que era na realidade o melhor tailleur, annunciou, modestamente, o seu estabelecimento já muito acreditado, escrevendo na taboleta os seguintes dizeres — O melhor alfaiate da rua.—

O leitor arguto concluirá, á face do exposto, que a melhor manteiga da cidade é a da Cooperattva de Lactinios que é a mais saborosa, a mais aromatica e que tambem se pode gabar—e ha muito mais tempo—de ser fabricada segundo as indicações do abalisado agronomo Ex.^{mo} Sr. Dr. João da Motta Prego e está sob a fiscalização da Direcção da Associação dos Proprietarios e Lavradores d'esta cidade.

Anniversario jornalístico

Entrou em novo anno o nosso collega local «Commercio de Guimarães» que cumprimentamos.

A Academia do Porto

Como tiveramos annunciado os academicos do Porto vieram no ultimo domingo ao nosso theatro dar um espectáculo, que decorreu com agrado e enthusiasmo.

Além do grupo scenico, fizeram-se acompanhar do seu orpheon e da tuna, tendo estes numeros recebido fartos applausos.

Panno bordado em granité grosso

Acha-se depositado na estação telegrapho-postal de Guimarães, com duas iniciaes no centro bordadas a branco em relevo e com bainha aberta, que se entregará a quem provar pertencer-lhe.

Livros baratos em perfeito estado de conservação

Novo Diccionario Francez Portuguez, por José da Fonseca.

Explicação Historica, Dogmatica, Moral, Liturgica e Canonica do Catecismo, quatro tomos, pelo Padre Ambrosio Guillois.

Manual de Direito Ecclesiastico Parochial para uso dos Parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

Catecismo Para uso dos Parochos feito por auctoridade e decreto do Concilio Tridentino, publicado por mandado do SS. P. Pio V.

Todos estes livros se vendem por metade do seu preço ou ainda por menos na Typographia Minerva. Ha apenas um exemplar de cada um.

Compram-se Vasilhas

Fallar na Typographia Minerva—Rua de Payo Galvão.

DECLARAÇÃO

Os abaixo assignados, delegados do Banco Popular Portuguez no districto de Braga, a quem, por virtude do contracto firmado com o mesmo Banco, foi conferido e reconhecido o direito da nomeação dos agentes nos concelhos do mesmo districto, veem declarar para os devidos effeitos que não reconhecem, por não ser de sua nomeação, como agente no concelho de Guimarães, o sr. José Joaquim Vieira de Castro, na mesma cidade, e que por isso não se responsabilisa pela subscrição d'acções adquiridas pelo mesmo Sr. nem pelas quantias entregues para o mesmo fim.

Aproveitam o ensejo para declarar que são agentes do Banco Popular Portuguez no concelho de Guimarães, os snrs. Cunha & Lemos, a quem nomearam e por quem se responsabilisa, dando por firme e valioso tudo quanto os mesmos snrs. fizerem para bem do mesmo Banco.

Braga, 16 de maio de 1917.

Os delegados do Banco Popular Portuguez no districto de Braga,

Conceição Rocha & C.^a, L.^a.

Modas, fazendas de lã, fazendas brancas, miudezas, perfumarias, chales, lenços, tecidos vaporosos para blusas, cortes de lã para vestidos, e tecidos pretos para luto.—Grandes novidades.—Exposição aos Domingos.

Loja do Benjamim

Toural, 105—Guimarães

Vende-se

Uma morada de casas, na rua do Gravador Molarinho, com os numeros 35 e 37.

Fallar com o Solicitador Pimenta.

Áma de leite

Offerece-se uma, de primeiro leite, não só para esta cidade, como para fora.

Tambem pode fazer outros serviços domesticos.

Quem pretender pode dirigir-se á administração d'este jornal, onde se dão as precisas informações.

Vende-se

Uma morada de casas de 2 andares, situada com o n.º 7, no largo do Serralho, proximo á cadeia.

Um carro de 4 logares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos.

Fallar com o solicitador Pimenta.

LANS BRANCAS

Em pequenas ou grandes porções, compra José Mendes da Cunha em

GUIMARAES.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa à
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da Confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o

Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o

Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o

Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não havéis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com autorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição.

Avulso, franco de porte 80 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel.

Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

Por José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros committidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A venda na Papellaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção e Administracão: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Diccionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso 40 rs.
Tomo de 32 paginas 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.^{os} formando um volume de 416 pag. 15500 rs.
Por semestre—26 n.^{os} 8000 "
Por trimestre—13 n.^{os} 4500 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, afim de evitar embaracos ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empresa facilitar-lhes ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se ha da compra de machinas, apparchos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser anticipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administracão

133, Rua dos Poaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Accresce o porte do correio, 50 réis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos
Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pa as, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL LARGO DE CAMÕES, 11 LISBOA

NESTA CIDADE—O consocio Antonio Luiz da Silva Dantas.

Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infalivel contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Coutinho & C.^a; e em Portugal: nesta cidade com o Sr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a forma da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a forma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da forma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o sumario dos capitulos:

I A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III O achatamento terrestre

O problema do achatamento por posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV A forma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoido.

V Theoria tetraedrica da forma Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno)	2\$000 "
Faizes da União Postal	2\$500 "
Numero avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	"
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	"
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	"

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse
R. Fayo Galvão—Guimarães.
Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

IV Anno PUBLICAÇÃO SEMANAL Num. 160

Ex.^{mo} Snr.